



Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Mulheres Fazedoras de Cultura e Bibliotecas Públicas: mediação, acesso e políticas culturais no Médio Vale do Itajaí (SC)

*Women cultural makers and public libraries: mediation, access and cultural policies in
the Médio Vale do Itajaí (SC)*

Kátia Maria Costa – Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) –
kakinha.katia@gmail.com

Fernanda de Sales – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
fernanda.sales@udesc.br

Resumo: O artigo analisa a atuação de mulheres fazedoras de cultura no Médio Vale do Itajaí (SC) e sua relação com bibliotecas públicas e pessoas bibliotecárias, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19 e pós-pandemia (2020–2025). Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, baseada em entrevistas e análise de conteúdo. Os resultados evidenciam dificuldades no acesso a políticas culturais, como a Lei Aldir Blanc e PNAB, agravadas por desigualdades de gênero e limitações informacionais. Conclui-se que bibliotecas públicas podem atuar como espaços estratégicos de mediação cultural, ampliando o acesso à informação e fortalecendo a participação das mulheres na cultura.

Palavras-chave: Mulheres fazedoras de cultura. Bibliotecas públicas. Mediação da informação. Políticas culturais.

Abstract: This article is the result of a master's thesis that analyzed the role of women cultural producers in the Middle Itajaí Valley (SC) and their relationship with public libraries and librarians, especially in the context of the Covid-19 pandemic and post-pandemic period (2020–2025). It is a qualitative, descriptive, and exploratory study based on interviews and content analysis. Results show barriers in accessing cultural policies such as the Aldir Blanc Law and PNAB, intensified by gender inequalities and informational gaps. It concludes that public libraries can act as strategic spaces for cultural mediation, expanding access to information and strengthening women's participation in culture.

Keywords: Women cultural makers. Public libraries. Information mediation. Cultural policies.



1 INTRODUÇÃO

A cultura e a arte constituem dimensões fundamentais para o desenvolvimento social, econômico e simbólico das sociedades. No Brasil, entretanto, Rubim (2007; 2019) aponta que esses setores enfrentam historicamente descontinuidades políticas, fragilidade institucional e desigualdades estruturais que impactam diretamente os agentes culturais.

Durante a pesquisa de mestrado defendida em agosto de 2025, centrada nas mulheres fazedoras de cultura, nas bibliotecas públicas e nas pessoas bibliotecárias, observou-se a perpetuação de gargalos apontados por autores como Brant (2009), Botelho (2016) e Pinheiro (2023). Tais obras analisam a trajetória cultural brasileira sob o recorte a partir Proclamação da República, evidenciando o que Rubim (2019, p. 59) define como uma "tradição de descontinuidades administrativas", fator que gera instabilidade e negligência com o setor.

Entre os principais gargalos identificados destacam-se a descontinuidade de programas e ações culturais a cada mudança de governo, a insuficiência de recursos financeiros destinados à cultura, a concentração dos investimentos em determinadas regiões e segmentos artísticos, a excessiva burocracia para acesso aos mecanismos de fomento, a fragilidade dos sistemas municipais de cultura, a limitada participação social nos processos de formulação das políticas públicas e a dificuldade de reconhecimento e valorização de fazedoras e fazedores de cultura.

No âmbito estadual, a produção cultural feminina no Médio Vale do Itajaí (SC) demonstrou resiliência. Mesmo diante de cenários adversos e da ausência de público presencial, o setor intensificou suas atividades. Expressões artísticas tradicionais da região como peças teatrais, apresentações musicais, contações de histórias e palestras passaram por uma rápida transição para o ambiente digital (Costa, 2025). Essa migração forçada, embora tenha mantido a chama cultural acesa, exigiu das agentes culturais o domínio imediato de novas ferramentas tecnológicas e de formatos de difusão virtual, muitas vezes sem o suporte técnico ou financeiro adequado, observado pela pesquisadora durante o processo de entrevista.

Contudo, observa-se uma lacuna institucional: o potencial estratégico das bibliotecas públicas como espaços de mediação da informação e de promoção da

cidadania permanece subutilizado no que tange ao suporte direto a essas trabalhadoras da cultura. Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as experiências, os desafios e as estratégias de atuação de mulheres fazedoras de cultura na referida região, evidenciando os processos de invisibilidade e reconhecimento, bem como o papel das bibliotecas públicas e das políticas culturais na mediação, valorização e difusão dessas práticas.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

a) Identificar as dificuldades encontradas por mulheres fazedoras de cultura no Médio Vale do Itajaí para a submissão e participação nos editais da Lei Aldir Blanc e da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB);

b) Refletir sobre a atuação do profissional bibliotecário no ecossistema cultural, a partir do desenvolvimento de ações, projetos e serviços de informação direcionados a esse público.

A discussão acerca da atuação de mulheres no campo da cultura tem ganhado maior visibilidade nos últimos anos, especialmente no que se refere às desigualdades estruturais que atravessam suas trajetórias. Elas sempre foram produtivas, porém inviabilizadas, estudos de Simioni (2022), Delap (2022), Colling(2022), Mendez(2022) entre outras autoras e autores, reforçam a história na busca das mulheres para o reconhecimento enquanto “trabalhadoras, empoderadas, criativas, pensantes, fortes, resilientes e líderes”.

No entanto, ainda persistem lacunas significativas no reconhecimento, valorização e documentação das experiências de mulheres fazedoras de cultura, sobretudo em contextos locais e periféricos, onde suas práticas ainda permanecem invisibilizadas ou sub-representadas nos registros institucionais e acadêmicos.

Neste cenário, a presente pesquisa, vinculada à dissertação de mestrado de Costa (2025), intitulada (Sobre) Viver da Cultura: Mulheres fazedoras de cultura e sua relação com as pessoas bibliotecárias atuantes no Médio Vale do Itajaí em Santa Catarina, do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Este estudo situa-se no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação ao problematizar o papel das bibliotecas públicas, como espaços estratégicos de mediação cultural, produção de memória social e democratização do acesso à

informação. Enquanto equipamento cultural, as bibliotecas públicas, segundo Prado (2022), têm possibilidades para “transformar vidas”, uma potencialidade que, muitas vezes, não conseguimos avistar. Nesta linha, David Lankes (2016), assim como os pesquisadores Almeida Junior e Milanesi, que desde a década de 1980 e 1990 do destacam essa premissa, defendem que o foco desses espaços deve ser integralmente voltado às comunidades. Assim, as bibliotecas públicas, como equipamentos culturais de base comunitária, assumem uma função central na promoção da diversidade, atuando como dispositivos de visibilidade, reconhecimento e legitimação das práticas culturais desenvolvidas por mulheres.

Ao considerar as bibliotecas públicas como infraestruturas informacionais e sociais, a pesquisa propôs refletir sobre sua capacidade dessas instituições de acolher, registrar e difundir as produções culturais femininas. Nesse sentido, problematiza-se em que medida tais equipamentos e seus profissionais têm incorporado perspectivas de gênero em suas práticas, acervos, ações culturais e políticas de mediação, bem como sua articulação com políticas públicas de cultura.

Além disso, o estudo dialoga com debates contemporâneos sobre equidade de gênero, e políticas públicas culturais, evidenciando os desafios enfrentados pelas mulheres no acesso a editais, financiamentos e redes de apoio institucional.

A relevância deste estudo reside e se justifica na contribuição para o fortalecimento de uma Biblioteconomia socialmente engajada, comprometida com a diversidade, a inclusão e a justiça informacional. Ao dar centralidade às experiências de mulheres fazedoras de cultura e ao papel das bibliotecas públicas como agentes culturais. O artigo busca ampliar as discussões sobre mediação, memória e políticas informacionais, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a atuação de pessoas bibliotecários(as) em contextos contemporâneos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. O campo empírico compreende a região do Médio Vale do Itajaí, em Santa Catarina (SC), que engloba 14 municípios: Apiúna, Ascurra,

Benedito Novo, Blumenau, Botuverá, Brusque, Doutor Pedrinho, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó.

Foram entrevistadas 11 mulheres fazedoras de cultura, buscamos estas mulheres, localizadas por meio de mapeamento de editais públicos dos municípios citados, ou por indicação de pessoas da área artística cultural. A escolha setorial foi aleatória e diversificada, abrangendo diferentes segmentos artísticos e culturais: literatura, teatro, dança, cinema, artes visuais, artes plásticas e música. As idades variaram de 29 a 60 anos, com diferentes perfis social, cultural e econômico.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. A realização da pesquisa foi aprovada com o Parecer nº 7401-950 em 21 de fevereiro de 2025. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2025 por meio de entrevista semi-estruturada, com 29 perguntas abertas. Os encontros foram realizados de forma remota, via plataforma *Google Meet*, e o tempo de realização das conversas diversificado. Para o tratamento de dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), estruturada em categorias temáticas, permitindo identificar padrões, desafios e relações entre cultura, gênero e acesso à informação. As categorias definidas foram: Trajetória de vida e profissional; Interação com Instituições Culturais; Impacto da Pandemia e Adaptações; Financiamento e Desenvolvimento da Produção Cultural; Mulheres e o Fazer Cultural; Mulheres Fazedoras de Cultura e Pessoa Bibliotecária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados na pesquisa evidenciam que as mulheres desempenham papel na produção cultural local, atuando em múltiplas frentes: criação, gestão, produção e difusão artística cultural. Contudo, enfrentam desigualdades estruturais, especialmente no acesso a recursos financeiros e editais públicos.

Esse cenário foi agravado pelos desdobramentos da pandemia da Covid-19. Durante a pandemia, essas dificuldades foram intensificadas, com perda de renda, interrupção de atividades e precarização do trabalho cultural, confirmando dados de

pesquisas nacionais sobre o setor. A seguir, o texto está organizado com recorte de algumas categorias da análise.

3.1 Políticas culturais e barreiras de acesso

A execução de políticas emergenciais, como a Lei Aldir Blanc e o Plano Nacional Aldir Blanc (PNAB), representou avanço importante, mas revelou limitações no acesso por parte das fazedoras de cultura. Por necessidade imediata a compreensão dos editais não foi um grande entrave para a maioria das entrevistadas, mas estas observaram outras mulheres da área cultural que precisaram de auxílio. Entre os principais entraves identificados estão:

- a) Burocracia nos processos;
- b) Ausência de formação técnica para elaboração de projetos; e
- c) Desigualdade de acesso à informação.

Esses fatores evidenciam que o desafio não está apenas na existência das políticas públicas culturais, mas, sobretudo, nos mecanismos que viabilizam seu acesso, compreensão e efetiva utilização pelos agentes culturais e pela sociedade. Nesse contexto, destaca-se o potencial de atuação das pessoas bibliotecárias como mediadoras da informação, capazes de orientar o acesso a editais, programas de fomento e demais instrumentos de política cultural, contribuindo para a democratização das oportunidades e para o fortalecimento da participação social no setor artístico cultural.

3.2 Bibliotecas públicas como espaços de mediação cultural

A pesquisa aponta que as bibliotecas públicas reforçam o potencial estratégico ainda subutilizado no campo das políticas culturais. Grande parte das entrevistadas apontou para a importância das Bibliotecas Públicas, porém não pouco ou nunca utilizam os espaços para suas ações, projetos, programas, com esse resultado observaram que as pessoas bibliotecárias podem atuar como:

- a) Mediadoras da informação sobre editais e políticas públicas;
- b) Facilitadoras na elaboração de projetos culturais;
- c) Promotoras de formação e capacitação; e
- d) Articuladoras entre comunidade e poder público.

Essa atuação amplia o conceito tradicional da biblioteca, transformando-a em um espaço ativo de desenvolvimento cultural e cidadania, reforçando estudos sobre estes espaços.

3.3 Informações, cultura e cidadania

A relação entre informação e cultura mostra-se central para compreender as desigualdades identificadas. A falta de acesso à informação qualificada impacta diretamente a participação das mulheres nas políticas culturais. Nesse sentido, a biblioteca pública emerge como um dispositivo fundamental de democratização do acesso à informação, contribuindo para reduzir desigualdades e fortalecer a participação social, podendo ser utilizado com projetos diretos ou indiretos.

A relação entre informação, cultura e cidadania pode ser compreendida como um eixo estruturante das desigualdades de gênero observadas nas políticas culturais. A insuficiência de acesso à informação qualificada seja sobre editais, mecanismos de financiamento, espaços de participação ou direitos culturais, além dos aspectos sociais, limita diretamente a atuação das mulheres nos processos de decisão e produção cultural. Nesse sentido, a exclusão informacional não se reduz a uma questão técnica, mas constitui também uma forma histórica de exclusão política e simbólica.

Nessa perspectiva, os resultados observados indicam que a desigualdade em contextos muito maiores que somente os informacionais, e que são históricos pela invisibilidade feminina. Estudos como os de Simioni (2022) descreve a dificuldade em encontrar histórias registradas, mostrando que muitas mulheres tiveram suas vidas “editadas”, para que fosse mais conveniente falar de suas histórias, usavam pseudônimos ou nomes masculinos, para ter suas obras. Algumas atitudes em relação a essa invisibilidade melhoraram, conforme os relatos, porém ainda há um desrespeito pela produção feminina, com dificuldade de acesso a essas políticas culturais, aos meios de comunicação institucional e às redes de produção de conhecimento limita o exercício pleno da cidadania cultural das mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que as mulheres fazedoras de cultura desempenham papel essencial na produção artística cultural do Médio Vale do Itajaí (SC), mas enfrentam desafios estruturais agravados no contexto pandêmico. As políticas públicas culturais, embora fundamentais, ainda apresentam barreiras de acesso que limitam sua efetividade, especialmente para grupos historicamente marginalizados.

Como aponta Delap (2022), os feminismos globais demonstram que a luta pela igualdade envolve também disputas pela memória, pela narrativa e pela legitimidade do conhecimento, mesmo num setor como o da cultura que no imaginário é livre de preconceitos. Portanto, garantir acesso à informação qualificada significa ampliar as condições de participação cidadã das mulheres, fortalecendo sua atuação enquanto produtoras de cultura, conhecimento e transformação social.

Nesse cenário, destaca-se o potencial das bibliotecas públicas e das pessoas bibliotecárias como agentes de mediação da informação e promoção cultural, contribuindo para ampliar o acesso às políticas públicas e fortalecer a cidadania cultural. Como encaminhamento, recomenda-se:

- a) Intensificar o desenvolvimento de programas de formação em elaboração de projetos culturais nas bibliotecas;
- b) Articulação de pessoas bibliotecárias seus espaços de trabalho e políticas culturais municipais e estaduais;
- c) Melhorar da comunicação entre mulheres fazedoras de cultura e pessoas bibliotecárias e o fortalecimento do papel social da biblioteconomia no campo cultural.

A pesquisa reforça a necessidade de pensar a cultura como política de Estado, e a informação como elemento central para a democratização do acesso e da participação social. As bibliotecas públicas e principalmente quem está à frente dos trabalhos, que deve ser as pessoas bibliotecárias, precisam se apropriar desta demanda social.

Se aproximar de setoriais culturais, participar efetivamente de conselhos de cultura, por exemplo, se atentar aos editais disponíveis anualmente nas esferas municipais, estaduais e federais, estar conectado com o que está acontecendo no meio

e assim buscar formas de auxiliar as mulheres fazedoras de cultura. Com isso, haverá maior possibilidade de participação das bibliotecas públicas, direta ou indiretamente, nos projetos culturais, principalmente realizados por mulheres fazedoras de cultura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wpcontent/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: abr. 2024.

BRANT, Leonardo. **O poder da cultura**. São Paulo: Iluminuras, 2009.

COLLING, Ana Maria Colling. As marcas do patriarcado nas constituições brasileiras e na vida das mulheres. In: KARPOWICZ, Débora; KARAWEJCZYK, Mônica; FREITAS, Muriel Rodrigues de (org.). **Mulheres fazendo história: da invisibilidade ao protagonismo**. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2022. p. 42-65. Disponível em: https://www.academia.edu/93858132/Ebook_mulheres_fazendo_historia. Acesso em: 15 mar. 2025.

COSTA, Kátia Maria. **(Sobre) viver da cultura: mulheres fazedoras de cultura e sua relação com pessoas bibliotecárias no Médio Vale do Itajaí em Santa Catarina**. Florianópolis: UDESC, 2025. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/entities/publication/a8e7b7bf-3c7c-45b5-ad5c-659924398889>. Acesso em: 10 abr. 2026.

DELAP, Lucy. **Feminismos: uma história global**. Tradução de Isa Mara Lando, Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E APLICADAS (IPEA). O mercado de trabalho no setor cultural: a influência da pandemia de Covid-19 nos seus fluxos e estoques. **Carta de Conjuntura**, Brasília, DF, n. 54, nota de conjuntura 7, 1. trimestre 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/01/o-mercado-de-trabalho-no-setor-cultural-a-influencia-da-pandemia-de-covid-19-nos-seus-fluxos-e-estoques/>. Acesso em: nov. 2023.

LANKES, R. David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016.

MÉNDEZ, Natalia Petra. As mulheres e o trabalho intelectual: uma longa história de interdições. In: KARPOWICZ, Débora; KARAWEJCZYK, Mônica; FREITAS, Muriel Rodrigues de (org.). **Mulheres fazendo história: da invisibilidade ao protagonismo**. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2022. p. 42-65. Disponível em:

https://www.academia.edu/93858132/Ebook_mulheres_fazendo_historia. Acesso em: 15 mar. 2025.

MILANESI, Luís. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do (org.). **História de comunidades e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2022.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2019.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. As mulheres artistas e os silêncios da história: a história da arte e suas exclusões. **Labrys, études féministes/ estudos feministas**, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.labrys.net.br/labrys11/ecrivaines/anapaula.htm>. Acesso em: 15 jan. 2025.